



Advocates

Gies-Meier • Kanopka • Trippel

Rechtsanwälte Partnerschaft

O planejado Tratado de Livre Comércio entre a União Europeia e os Estados Unidos da América

Em Julho de 2013 iniciaram-se em Washington D. C. as negociações sobre um Tratado de Livre Comércio entre a União Europeia e os Estados Unidos da América (Transatlantic Free Trade Area "TAFTA" e Transatlantic Trade and Invest Partnership "TIPP"). O objetivo declarado das negociações é de revogar as últimos restantes tributos e obstáculos para o comércio exterior. Especialmente devem se beneficiar a Agricultura, a Indústria Química como também, as Operadoras e o setor de prestação de serviços. Através destes Tratados, devem conseguir ambas as Economias destes países receber um impulso de crescimento e novas ofertas de emprego.

Com 800 milhões de habitantes surgiria, desde que haja um desfecho de sucesso, o maior mercado do mundo. Atualmente dois terços das negociações mundiais acontecem entre os Estados Unidos da América e a Europa. Dois bilhões euro em bens são, todos os dias, entre estas Nações negociados.

Um estudo aponta que na Alemanha a renda "per capita" crescerá em 4,7% e haverá 181.000 novas ofertas de emprego. A Alemanha com isto, tendo em vista sua forte posição atual no Mercado de exportação, apresenta-se apenas de forma mediana neste contexto, uma vez que, de forma geral, na União Europeia, a renda "per capita" subirá em 5%. Os maiores beneficiados serão, neste caso, a Grã Bretanha e os EUA com previstos respectivos 10% e 13%. Menos beneficiadas serão os que tradicionalmente não são parceiros econômicos dos Estados Unidos, por exemplo, Canadá, México e Japão devem perder entre 6% e 9,5% de renda "per capita".

Porém, já agora, são previstas restrições que, provavelmente, não serão de todo abolidas pelo Tratado de livre comercio, ou pelo menos, serão negociadas em um cenário de muitas controvérsias. Assim, por exemplo, a Franca conseguiu que o setor de industria cultural não seja incluso neste Tratado. Provavelmente haverá, também,



Advocates

Gies-Meier • Kanopka • Trippel

Rechtsanwälte Partnerschaft

controvérsias no setor dos alimentos. Na Europa há regulamentos - orientações mais rígidos para manipulação genética dos gêneros alimentícios que nos EUA.

Não por ultimo, será bem interessante, especialmente, para as empresas de prestação de serviços no Setor TI, a forma como se desenvolverá, no futuro, a proteção de dados. Também aqui, as regras nos EUA são menos rígidas que na União Europeia. Ademais parece haver "Lobbistas" norte-americanos que querem proteger a indústria local de automóveis e manter o "Buy American Act". Esta Lei de 1933 obriga os serviços públicos dos Estados Unidos da América a dar preferencia às operadoras nacionais em concursos.

Em geral, pode-se esperar que a delegação dos Estados Unidos apresente maior flexibilidade do que a Delegação da União Europeia. Nos Estados Unidos o contrato deve apenas ser aprovado pelo Congresso, enquanto na União Europeia tanto os Parlamentos europeus, bem como, todos os Estados participantes da União Europeia votar a favor. Claro está que a Administração de Obama tem forte interesse em que o Tratado seja finalizado com sucesso ainda antes do fim da segunda gestão do Presidente em 2016. Para a União Europeia a perspectiva é de que haja crescimento para as fracas economias dos países do sul europeu.

Resta esperar agora, como poderão os obstáculos serem diminuídos e como será possível facilitar a aprovação do Planejado Tratado.

Ana Cristina Bahia Wagner, GKT, 04.12.2013